



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV – VIÇOSA | MG

A SERAPILHEIRA DE *Pinus elliottii* AFETA A COMUNIDADE DE PLÂNTULAS?

Lucas Gutler Rodrigues¹, Carla Cavassani¹, Lucas Dias¹, Igor Damasceno Pires¹, Monica Pereira de Jesus & Phillipe Miotto

1. Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES). lucasgutler@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Ecossistemas/Pôster

A serapilheira corresponde ao material vegetal e animal depositado no solo, respondendo pela maior parte dos nutrientes ciclados em ecossistemas florestados e agroflorestais tropicais. Esta camada possui inúmeras funções ecológicas, funcionando como amortecedor da água da chuva, evitando erosão, reduzindo a temperatura do solo, além de disponibilizar nutrientes para a ciclagem de nutrientes, e servir como habitat para a mesofauna e microflora. Nesse contexto, o estudo teve por objetivo analisar se o acúmulo de serapilheira de *Pinus elliottii* afeta a comunidade de plântulas em um fragmento de Mata Atlântica, testando o pressuposto de que o aumento na profundidade da serapilheira diminua a quantidade de plântulas. O desenho experimental foi desenvolvido na área florestada da fazenda experimental da Universidade Federal do Espírito Santo campus São Mateus, foram demarcadas 30 parcelas de 0,50 x 0,50 cm em áreas com (tratamento) e sem (controle) a espécie *P. elliottii*. Foram contadas as plântulas e medidas as profundidades (em cada vértice e no centro) em cada parcela. Nas áreas com *P. elliottii* foram encontradas 78 plântulas e na área sem *P. elliottii* 221, as análises demonstraram diferenças significativas entre as áreas amostradas, sendo que na área de tratamento a profundidade foi maior e o número de plântulas menor. Esses resultados demonstram que quanto maior a profundidade da serapilheira menor a quantidade de plântulas, isso está relacionado ao fato de que a espécie *P. elliottii* produz alta quantidade de acículas que são de difícil degradação, esse acúmulo exagerado provoca modificações no solo tornando-o muito ácido e sendo tóxico para as outras espécies próximas. Esses resultados indicam que a espécie invasora *P. elliottii* afeta negativamente a comunidade de plântulas em áreas de floresta, prejudicando a regeneração natural das comunidades nativas.